

Literacia climática em um ecossistema de desinformação: urgência, desafios e competências essenciais¹

Tamara Hashimoto Natale de Moraes²

INTRODUÇÃO

Os últimos relatórios publicados pela ONU, reforçam e alertam sobre emergência climática e a necessidade da implementação de ações e investimentos necessários para termos um futuro em que o planeta terra seja habitável. Em diversos relatórios e estudos são apontados dados sobre os recordes de emissões de gases do efeito estufa (GEE) e como essas emissões impactam negativamente todo o sistema climático.

Além de todos os desafios técnicos, financeiros e políticos para o avanço do tema, é preciso olhar também para a forma como esses conteúdos vem sendo consumidos, compartilhados e manipulados. É notado que há esforço conjunto de múltiplos atores para criar e manter comunicações transparentes e com base em dados, mas também diferentes esforços de síntese de evidências científicas têm apontado para o avanço das formas organizadas de negação do conhecimento científico sobre mudanças climáticas (SANTINI e BARROS, 2022, p. 2).

Investir na tradução e facilitação de informações e dados e promover competências de literacia climática são ações que garantem o acesso amplo e igualitário ao conhecimento, especialmente em um momento crítico de urgência climática. Desconstruir narrativas negacionistas ou que minimizam a crise climática também é fundamental, ainda mais em ambientes digitais onde a propagação da desinformação é altamente acelerada. Tais narrativas frequentemente distorcem dados científicos e podem ser promovidas por interesses que se opõem às ações climáticas. Refutar esses discursos e educar o público sobre a realidade baseada em ciência ajuda a fortalecer o consenso sobre a necessidade urgente de ação e a promover uma resposta mais informada e efetiva à crise climática.

Essa reflexão teórica tem como objetivo desenvolver um pensamento crítico sobre a

¹Trabalho apresentado no Painel Temático F - Educação em eventos climáticos extremos do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 04 a 06 de dezembro de 2024.

²Doutoranda (bolsista CNPq), Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), tamara.natale@acad.espm.br.

necessidade do desenvolvimento de competências para a literacia climática e se justifica pela urgência em preparar a sociedade para entender com mais profundidade sobre o tema e para combater a desinformação e a manipulação em relação à crise e urgência climática que vivemos atualmente. A reflexão se desenvolveu de uma primeira sistematização de competências de literacia climática, derivada da análise das publicações “*Adaptaion Gap 2023*”, “*Adaptation Gap 2024*” “*Communicating on Climate Change*”, todas desenvolvidas pela ONU e órgãos relacionados. Os documentos escolhidos são relatórios fundamentais para o campo de mudança climáticas devido à sua abrangência e credibilidade global, fornecendo dados e análises consistentes sobre as lacunas e ações de adaptação ao clima. Utilizar essas publicações permite não apenas entender as dimensões técnicas e os desafios enfrentados, mas também identificar estratégias de mitigação e adaptação propostas em escala internacional.

A análise de conteúdo categorial (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) será utilizada como metodologia de pesquisa devido a possibilidade de replicabilidade e a validade das categorias e análises geradas. Adotar esta técnica permite não apenas descrever e quantificar fenômenos, mas também interpretá-los, considerando suas intenções e contextos uma vez que a busca neste contexto é para estabelecer um conjunto de habilidades essenciais para a literacia climática.

DISCUSSÃO

A desinformação é um dos riscos globais apontados pelo World Economic Fórum 2024 (WEF) para os próximos dois anos. No prazo de dez anos, o WEF aponta como principais riscos eventos climáticos extremos. Quando o tema é mudanças climáticas, há pesquisas que argumentam que a discordância da ciência tende a incidir mais sobre tópicos associados a identidades político-ideológicas e religiosas (GUILBEAULT, BECKER & CENTOLA, 2018). Certos alertas nesse sentido apontam também que as práticas negacionistas seguem em franco crescimento e se apresentam das mais diferentes formas em cada contexto comunicacional e sociocultural pelo mundo (SANTINI e BARROS, 2022, p. 3), ainda mais se considerarmos a redes sociais e todas as características sociotécnicas que envolvem as plataformas, que ao mesmo tempo expandem e neutralizam a participação social (CANCLINI, 2021, p. 21).

Frequentemente, informações equivocadas ou intencionalmente enganosas são disseminadas, gerando dúvidas sobre a gravidade das mudanças climáticas. Isso leva a debates polarizados onde a urgência de ações eficazes é subestimada, dificultando a implementação de

políticas que poderiam mitigar os efeitos adversos do aquecimento global.

Neste contexto, as competências de literacia midiática surgem habilidades essenciais, capacitando os indivíduos a analisarem criticamente as informações recebidas, distinguindo fatos de opiniões e identificando fontes confiáveis. O desenvolvimento do pensamento crítico é essencial não apenas para combater a desinformação, mas também para promover uma compreensão mais profunda das implicações das mudanças climáticas, incentivando ações informadas e participação ativa nas decisões políticas.

De tempos em tempos novos conceitos e jargões surgem na mídia, adicionando mais uma camada ao tema. Apenas para citar alguns mais recorrentes, temos: emergência climática, racismo climático; resiliência climática; políticas climáticas; justiça climática; crise climática; impactos climáticos; mudança do clima; acordos climáticos; ativismo climático; eventos climáticos extremos; etc. Esses são alguns dos termos, filtrados apenas com os que aparecem com a palavra “clima” e suas derivações, que são frequentemente citados e usados em publicações científicas ou não. Podemos expandir a discussão ao incluir termos como aquecimento global, gases de efeito estufa, etc. Por isso, é essencial o desenvolvimento de uma compreensão básica que permita a avaliação crítica do conteúdo para uma participação efetiva dos debates sobre mudanças climáticas e para o discernimento de informações confiáveis e de desinformação e propagandas enganosas.

No processo de desenvolver competências em literacia climática, torna-se crucial também a conscientização sobre a dimensão social e política da crise climática. Isso envolve entender as desigualdades e a capacidade de adaptação do sistema terrestre, além do papel desempenhado por diferentes atores, como governos, empresas e sociedade civil, e a influência de ideologias e valores na percepção pública da questão. Em 2005, a Declaração de Alexandria deu corpo a uma outra vertente da “literacia” ao associá-la à aprendizagem ao longo da vida, no sentido de, numa sociedade democrática, “ser cidadão passa não só por ‘cumprir regras’, mas sobretudo, por participar de forma ativa, com vista a transformar os contextos sociais dentro da pluralidade” (FERIN, 2022, p. 185). Na temática de mudanças climáticas, sempre é preciso considerar crenças e valores de uma sociedade e o ecossistema de informação e desinformação em que circulam as mensagens, com maior ou menor distribuição e repetição de sentidos (SANTINI e BARROS, 2022, p. 19) por isso as competências de literacia precisam caminhar com outras ações mais contundentes no sentido do combater a desinformação.

Em uma primeira versão de análise, o quadro abaixo traz uma sistematização de competências de literacia climática, a partir dos documentos já citados. A utilização da análise de conteúdo permitiu retirar informações úteis aos objetivos da pesquisa nos documentos a serem analisados (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) gerando a compreensão científica de fenômenos complexos e garantindo que as conclusões sejam baseadas em uma análise robusta e confiável, essencial para avanços significativos no campo de estudo em questão.

COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
Conhecimento Básico	Entendimento dos conceitos científicos fundamentais sobre o clima.
	Compreensão da complexidade do tema e dos principais atores no ecossistema climático.
	Consciência das causas e efeitos das mudanças climáticas.
Análise Crítica	Capacidade de avaliar a credibilidade das fontes de informação sobre o clima.
	Habilidade para identificar desinformação e viés nos discursos sobre clima.
Ações Práticas	Implementação de práticas sustentáveis no dia a dia.
	Uso de tecnologias e ferramentas para a inovação climática
Engajamento Cívico	Participação em debates e discussões públicas sobre políticas climáticas.
	Influência em políticas públicas através de ações e <i>advocacy</i> .
	Colaboração em projetos comunitários para adaptação e mitigação climática.
Resiliência e Adaptação	Desenvolvimento de estratégias pessoais e comunitárias para adaptação às mudanças climáticas.
	Preparação para eventos climáticos extremos e suas consequências.

Fonte: desenvolvida pela autora – Data: Outubro, 2024.

Equipados com um entendimento sólido e crítico, indivíduos e comunidades estão mais preparados para tomar decisões informadas que direcionem a sociedade a um futuro mais sustentável e equitativo. A participação ativa na elaboração de políticas, o apoio a práticas sustentáveis e a implementação de soluções locais são essenciais para construir resiliência climática. Através da ação informada, podemos enfrentar os desafios da crise climática de maneira justa, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que as soluções beneficiem uma gama ampla da população global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação não apenas reflete mudanças profundas no ambiente político, mas também desempenha um papel crucial na percepção pública sobre as mudanças climáticas. Além disso, a complexidade dos dados climáticos, que requerem uma compreensão técnica avançada, pode ser um obstáculo adicional na luta contra a desinformação. Isso torna ainda mais essencial o desenvolvimento de competências de literacia climática que permitindo que todos os cidadãos entendam e ajam com base em evidências científicas sólidas.

O desenvolvimento de competências de literacia climática é apresentado como uma das soluções para que indivíduos e comunidades não apenas compreendam a ciência climática, mas também participem ativamente na mitigação de seus impactos. Para pesquisas futuras é importante contemplar mais categorias de análise, como por exemplo materiais de imprensa e cortes de redes sociais, ampliando o corpus e incluindo novas possíveis categorias de análise. É importante também desenvolver processos de colaboração entre educadores, comunicadores, cientistas e formuladores de políticas para promover uma compreensão abrangente e eficaz dos problemas climáticos. Por meio de um esforço conjunto e dedicado poderemos cultivar uma cidadania global que esteja equipada para responder de maneira crítica e responsável às urgentes questões climáticas que moldam nosso mundo.

REFERÊNCIAS

AVAAZ. **Why is YouTube Broadcasting Climate Misinformation to Millions?.** 15 de janeiro de 2020. Relatório. Disponível em: https://avaazimages.avaaz.org/youtube_climate_misinformation_report.pdf. Acesso em: 25/10/2024.

BARROS, C. SILVA, D. LOUREIRO, M. MEDEIROS, P. SALLES, D. SANTINI, M. **NEGACIONISMO CLIMÁTICO NO YOUTUBE: como argumentos de falsos especialistas repercutem nos comentários da audiência.** In: *ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2024.*

BIANCHI, Thiago. **Social media usage in Brazil** - Statistics & Facts. STATISTA, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/6949/social-media-usage-in-brazil/>. Acesso em: 25/10/2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática.** Edições SESC São Paulo, 2019.

CANCLINI, Néstor García. **Cidadãos Substituídos por Algoritmos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

FERIN, Isabel Maria Ribeiro. **Literacias para a cidadania global**. Comunicação & Educação, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/200305>. Acesso em: 01 de jun. 2024.

GUILBEAULT, Douglas; BECKER, Joshua; CENTOLA, Damon. **Social learning and partisan bias in the interpretation of climate trends**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 115, n. 39, p. 9714-9719, 2018.

IPSOS. **Majority across 34 countries describe effects of climate change in their community as severe. 2022**. Disponível em: <https://www.ipsos.com/en/climate-change-effects-displacements-global-survey-2022>. Acesso em: 25/10/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Communicating on climate change and health Toolkit for health professionals**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240090224>. Acesso em: 25/10/2024.

SAMPAIO, R.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: ENAP, 2021.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM). **Integridade de Informação: combate a conteúdos falsos em debate no G20, 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/12/integridade-de-informacao-combate-a-conteudos-falsos-em-debate-no-g20>. Acesso em: 25/10/2024.

UNEP. **Relatório “Adaptation Gap 2024”**: <https://www.unep.org/resources/emissions-gap-report-2024>. Acesso em: 25/10/2024.

UNEP. **Relatório “Adaptation Gap 2023”**: <https://www.unep.org/resources/emissions-gap-report-2023>. Acesso em: 25/10/2024.